



## Trabalho 1090

### A COMUNICAÇÃO COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO NO APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Sâmia Monteiro Holanda<sup>1</sup>, Raylla Araújo Bezerra<sup>2</sup>, Fernanda Câmara Campos<sup>3</sup>, Amanda Souza de Oliveira<sup>4</sup>, Liana Mara Rocha Teles<sup>5</sup>, Ana Kelve de Castro Damasceno.<sup>6</sup>

**Introdução:** A amamentação é um processo que requer necessidade de orientação e atenção por parte dos profissionais de saúde.<sup>1</sup> Nesta perspectiva, a qualidade da atenção em saúde às puérperas é condição essencial para atender as necessidades das mesmas, de forma a contribuir para a resolução dos problemas identificados, por meio de ações de enfermagem que se dão através da demonstração de interesse, por parte do profissional, resultando no bem-estar da paciente e em uma interação efetiva.<sup>2</sup> Tais ações configuram-se na comunicação, que é uma competência necessária em todas as atividades de enfermagem implementadas, através da qual é possível apoiar, orientar, confortar e atender as necessidades dos clientes, contribuindo para a satisfação das necessidades dos mesmos.<sup>3</sup> Comunicação é o processo de compreensão e compartilhamento de mensagens, que envolve transformação dos envolvidos, visto que estes têm suas crenças, experiências e valores, os quais exercem influência no processo comunicacional.<sup>4</sup> As tecnologias leves são capazes de favorecer o acolhimento necessário para que o enfermeiro e o paciente possam se beneficiar, uma vez que esse tipo de tecnologia permite a produção de relações de reciprocidade e de interação, indispensáveis à efetivação do cuidado.<sup>5</sup> A comunicação configura-se como uma destas tecnologias leves que propiciam à enfermagem, além da competência teórico-científica e da capacidade crítico-reflexiva, um olhar holístico sobre o paciente, proporcionando-lhe cuidado eficaz e educação para a autonomia na manutenção da sua própria saúde. Consciente da importância da comunicação no trabalho de enfermagem para uma prática eficaz do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) surgiu a necessidade de investigar como se dá o processo de comunicação entre equipe de enfermagem e puérperas na promoção do AME. **Objetivos:** Identificar as técnicas de comunicação utilizadas pela equipe de enfermagem, bem como a importância da comunicação na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital de referência do estado do Ceará, no período de março a junho de 2012. Os sujeitos do estudo foram 11 profissionais de enfermagem que tinham em sua rotina a realização das orientações às puérperas sobre o AME. Utilizou-se a observação direta não participante e sistemática de interações entre profissionais e puérperas através de um roteiro pré-elaborado contendo dados de identificação e história do profissional e técnicas de comunicação utilizadas; além de um diário de campo, no qual se registrou a empatia profissional-cliente e questões observadas que extrapolaram os limites do roteiro, bem como as impressões da pesquisadora. **Resultados:** A análise dos dados se deu através da técnica da análise de conteúdo. Todos os profissionais de enfermagem eram do sexo feminino e encontravam-se na faixa etária entre 23 e 65 anos. Com

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: samiaenf@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET/Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.



## Trabalho 1090

relação à experiência profissional, atuavam na enfermagem em média 14 anos e na obstetrícia em média 7 anos. Quanto à formação profissional, a maioria das participantes tinha nível médio, totalizando 8 (72,7%) profissionais, sendo sete (63,6%) de nível técnico e um (9,1%) de nível superior incompleto. De acordo com as técnicas de comunicação utilizadas, houve predominância de profissionais que estabeleceram no processo de comunicação com as puérperas as técnicas: permanecer em silêncio e ouvir reflexivamente 11(100%), verbalizar dúvidas e solicitar que o cliente dê o significado dos termos usados 11(100%), fazer perguntas e manter o cliente no mesmo assunto 10(90,9%) e sumarizar o que foi dito na orientação 10(90,9%). Apesar da utilização dessas técnicas, em muitos diálogos percebeu-se a ineficiência do processo comunicativo, sendo isto evidenciado pelo fato de muitas mulheres permanecerem com dúvidas e solicitarem novamente a ajuda do profissional. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que a realização de uma comunicação, podendo ser verbal ou não verbal, eficaz é necessária para a promoção do aleitamento materno exclusivo. A motivação para a amamentação está pautada em fatores biológicos e culturais e, por vezes, a falta de reciprocidade no diálogo entre a mulher e a equipe de enfermagem traz a este processo uma enorme barreira que contribui fortemente para o acúmulo de dúvidas e angústias envolvendo esta prática e, por fim, para o desmame precoce, incutindo na puérpera um sentimento de incompetência em atender às necessidades do seu bebê, bem como o desinteresse em procurar auxílio da equipe de enfermagem já que este é ineficaz. Esta falha na interação pode proporcionar à mulher uma falta de autonomia que transforma a prática do aleitamento em um processo difícil, doloroso, angustiante e tira-lhe o papel de protagonista deste evento. Portanto, a comunicação entre profissional de enfermagem e paciente deve ser priorizada como cuidado de enfermagem fundamental para que haja efetividade do processo comunicativo, de forma que se estabeleça uma relação de empatia e respeito pelo outro, bem como o sucesso em atender às demandas destas mulheres sobre este processo fisiológico que é tão natural e complexo ao mesmo tempo. **Implicações para a Enfermagem:** Uma das atribuições do profissional de saúde é, durante o pré-natal, preparar a gestante e sua família em relação ao aleitamento. A equipe de enfermagem mantém um contato mais estreito com as pacientes, isso facilita a organização de estratégias comunicativas para fornecer educação em saúde e dirimir dúvidas, especialmente no que se refere ao ciclo gravídico-puerperal que se configura como um momento de intensas transformações no organismo feminino que podem vir acompanhadas de questionamentos e inseguranças. A interação enfermeiro-paciente favorece a ação terapêutica, tendo como base uma boa comunicação, deste modo, o enfermeiro utiliza sua sensibilidade e seus conhecimentos científicos para detectar as necessidades do paciente e traçar planos de cuidado personalizados. O aleitamento materno exclusivo é uma meta dos programas do Ministério da Saúde voltados para a saúde da mulher, as estatísticas atuais têm mostrado um avanço neste setor, mas ainda há muito caminho a se percorrer até chegar a índices considerados excelentes. Desta forma, a comunicação configura-se como uma tecnologia leve que deve estar presente no cotidiano da prática da enfermagem, de forma a conferir a este profissional a competência não só teórico-científica, mas dar-lhe capacidade de observar e tratar o paciente holisticamente. A comunicação eficaz favorece a garantia de autonomia para o paciente e, no que se refere ao AME, torna-se indispensável, pois coloca a puérpera no centro desta prática permitindo que a mesma se configure como um processo natural e prazeroso.

**Descritores:** Enfermagem; Comunicação; Aleitamento Materno.



## Trabalho 1090

### Referências:

1. Domingues ACP, Capeleto SM, et al. Atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo nas unidades de saúde da família em Diamantino, Mato Grosso. *Remenfe*. 2010; 1(1): 1-20.
2. Soares AVN, Gaidzinski RR, Cirico MOV. Identificação das intervenções de enfermagem no Sistema de Alojamento Conjunto. *Rev. Esc. Enferm. USP*; São Paulo. 2010; 44 (2): 308-17.
3. Pontes AC, Leitao IMTA, Ramos IC. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. *Rev. Bras. Enferm.* 2008; 61(3): 312-8.
4. Stefanelli MC. Conceitos teóricos sobre comunicação. In: Stefanelli MC, Carvalho EC. *A Comunicação nos diferentes contextos de enfermagem*. 2ª ed. Barueri (SP): Manole; 2012.
5. Silva DC, Alvim NAT, Figueiredo PA. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2008 jun; 12(2): 291-8.